

Extensão Universitária em Contexto de Desastre: A Experiência do Laboratório Colaborativo de Comunicação em Maceió¹

Alice Ruanda Passarinho dos Anjos Oliveira²

Flávio Henrique Silva Santos³

Sabrina Feitoza Lima⁴

Thainá Evellyn Martiniano Alexandre⁵

Laura Nayara Pimenta⁶

Emanuelle G. Brandão Rodrigues⁷

Universidade Federal de Alagoas - Ufal

RESUMO

O texto traz um relato das experiências do Laboratório Colaborativo de Comunicação (CoLabCom), da Universidade Federal de Alagoas, no biênio 2023-2024. Situado em um contexto de proliferação de tragédias socioambientais, o projeto desenvolveu competências técnicas e conceituais de gestão da comunicação de coletivos que resistem a tais processos de destruição. Percebemos a grande necessidade de aprimoramento da comunicação das pessoas afetadas pela situação, assim, compartilhamos conhecimentos sobre planejamento e gestão da comunicação estratégica, do diagnóstico e análise de cenários até a produção de peças de comunicação com dois coletivos.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Comunicação; Braskem; Desastre.

INTRODUÇÃO

Situados no contexto do desastre socioambiental provocado pela petroquímica Braskem em Maceió, capital de Alagoas, onde o processo extrativista realizado pela empresa é responsável pelo afundamento do solo que afetou severamente cinco bairros e gerou o rompimento de uma das 35 minas (Mina 18) localizadas às margens da Lagoa Mundaú, buscamos, por meio do Laboratório Colaborativo de Comunicação - CoLabCom, do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), desenvolver competências técnicas e conceituais de gestão da comunicação de movimentos sociais que resistem a tais processos de destruição.

Percebemos a grande necessidade de aprimoramento da comunicação das pessoas afetadas pela situação, parte delas integradas ao Movimento Unificado das Vítimas da Braskem (MUVB). Assim, a missão do projeto consiste em construir

¹Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Universidade Federal de Alagoas. Graduanda do Curso de Relações Públicas.

³ Universidade Federal de Alagoas. Graduando do Curso de Relações Públicas.

⁴ Universidade Federal de Alagoas. Graduanda do Curso de Relações Públicas.

⁵ Universidade Federal de Alagoas. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Linguística e Literatura.

⁶ Universidade Federal de Alagoas. Professora Doutora do Curso de Relações Públicas. Orientadora do projeto.

⁷ Universidade Federal de Alagoas. Professora Doutora do Curso de Relações Públicas. Co-orientadora do projeto.

conhecimentos compartilhados sobre planejamento e gestão da comunicação estratégica, do diagnóstico e análise de cenários até a produção de peças de comunicação (textuais e visuais). A ideia é compartilhar saberes de relações públicas para colaborar com o desenvolvimento da sociedade, gerando visibilidade para diferentes formas de organização social e política.

Considerando que a produção de conhecimento na Extensão se dá na troca de saberes sistematizados – acadêmico e popular –, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade, conforme afirma Nogueira (2000), a proposta de ação extensionista do CoLabCom se pauta num trabalho “com” a comunidade, e não “para” ela. Nogueira (2019) ressalta que a extensão tem um papel fundamental na transformação da universidade pública no sentido de torná-la um instrumento de mudança social em direção à justiça, à solidariedade e à democracia.

Diferentemente de uma mera dimensão transmissiva, O CoLabCom é um espaço de mediação que fortalece conexões entre diferentes atores, indo além da comunicação meramente transmissiva. Alinhado à abordagem praxiológica de Quéré (1991), entende a comunicação como um processo coletivo de construção de perspectivas comuns, contribuindo para a criação e o fortalecimento de vínculos entre os públicos envolvidos e o projeto mobilizador (Henriques, 2004).

Sendo vinculado ao curso de Relações Públicas, a noção de comunicação estratégica também é fundamental ao CoLabCom. Entretanto, cabe destacar que nosso entendimento de estratégia está alinhado com o que propõem Lima, Xavier e Vargens (2022, p. 337), que veem “a estratégia como uma referência orientadora da atuação de cada grupo, tendo em vista a construção da causa de interesse público pela qual ele atua e o fortalecimento do vínculo com os públicos com os quais ele se relaciona”.

Os pilares do projeto também estão assentados nos estudos de Paulo Freire (1975, 1980, 2014). O autor traz para a extensão as suas reflexões na educação, principalmente a noção de dialogicidade como essência da educação. “A educação como um que-fazer humano, que ocorre no tempo e no espaço, entre homens, uns com os outros, mediatizados pelo mundo, em busca permanente, em sua vocação ontológica de ser mais. Assim, não há ação educativa que seja neutra” (Nogueira, 2019, p. 29). Para Freire (1980), só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido,

transformando-o em apreendido, podendo assim, reinventá-lo. Ou seja, aquele que consegue aplicar o aprendido em situações concretas existenciais.

Nogueira (2019) argumenta que o mundo não pode mais ser explicado com base em saberes que veem a realidade de forma compartimentada e fragmentada. A realidade deve ser compreendida em toda sua complexidade e a universidade precisa promover a transdisciplinaridade, concebendo e executando a Extensão sob a égide da integralidade de funções, ou seja, como atividade associada ao Ensino e à Pesquisa. Por isso, as atividades do CoLabCom têm interfaces com as disciplinas já existentes no curso de Relações Públicas da Ufal e também com o Grupo de Pesquisa do CNPq Baleia - Laboratório de Estudos em Comunicação, Organizações e Narrativas do Capitalismo.

Diante disso, no presente texto fazemos um relato das experiências do projeto no biênio 2023-2024, abordando seu contexto de atuação, a metodologia utilizada, o público com que trabalhamos e os principais resultados.

METODOLOGIA UTILIZADA

As atividades do biênio 2023-2024 foram concentradas em duas organizações principais: o MUVB e a Associação da Criança e do Adolescente de Chã do Bebedouro (ACACB). Criado em 2020, o MUVB se constitui como um movimento com a proposta de unir vítimas e associações de pessoas afetadas pelo desastre socioambiental da Braskem, em Maceió, Alagoas. Trata-se de uma organização em processo de formalização e cuja causa consiste na reparação integral das vítimas da petroquímica. Já a ACACB surgiu na década de 1980, com a junção de um grupo de mulheres religiosas católicas que premidas pela Campanha da Fraternidade de 1987, cujo tema era “Quem acolhe o menor, a mim acolhe.”, resolveram desenvolver ações com as crianças e os adolescentes da gruta do Arranha-céu, localizada no bairro Chã de Bebedouro, também em Maceió. A escolha dessas organizações foi pautada, principalmente, pelo impacto que elas sofrem com a crise gerada pela Braskem e pelo contato inicial que tivemos quando da realização da Oficina de Diagnóstico Colaborativo de Comunicação, que oferecemos na Semana de Extensão e Cultura da Ufal (Semaexc), em setembro de 2023 na Ufal.

Buscamos construir uma perspectiva metodológica colaborativa para as ações a serem desenvolvidas no CoLabCom. Na colaboração, há o engajamento dos sujeitos ao longo de toda a criação de um projeto ou da construção da solução para um problema.

“Mais do que o resultado da soma de esforços, colaborar envolve porosidade e afetação recíproca, ensinar e aprender. [...] Mais do que somar recursos, o que está em jogo é criar algo novo – um amálgama nascido da interação – e gerar algo de novo para a compreensão de cada um dos envolvidos” (Lima, São Pedro e Faria, 2022, p. 315).

As experiências colaborativas empreendidas possibilitam que os sujeitos concernidos tenham autonomia de fazer as próprias escolhas e construir um caminho próprio e singular. Tais experiências, ao serem transpostas para o âmbito da comunicação estratégica, como é o caso do CoLabCom, são calcadas numa lógica de criar ao mesmo tempo em que se problematiza o que se cria e em qual contexto. Isso acaba gerando uma problematização ampla, na qual a ação dos grupos é colocada em perspectiva.

Na prática, nosso percurso metodológico engloba os seguintes processos: a) realização de encontros entre os alunos e os grupos envolvidos de forma a permitir que os primeiros conheçam os projetos, o histórico, os valores e a missão de cada um dos grupos apoiados; b) realização de oficinas voltadas para o diagnóstico, planejamento e produção em comunicação com os grupos; c) realização de seminários e reuniões devolutivas com os resultados dos trabalhos feitos com cada grupo.

Na primeira fase do projeto, as atividades foram concentradas no diagnóstico e planejamento colaborativos de comunicação. Desse modo, foram realizadas três oficinas com cada organização, além do *briefing* de comunicação: Oficina 01 - Reflexões sobre a causa e Aprofundamento do Diagnóstico; Oficina 02 - Diretrizes e Plano de Ações; Oficina 03 – Diagnóstico de Comunicação Visual. Cabe ressaltar que a Oficina 03 foi a última realizada com o MUVB. O principal contato do projeto no Movimento, a pessoa que articulava as discussões, deixou o coletivo por motivos pessoais. Essa saída enfraqueceu nosso contato com o Movimento. Contudo, o compromisso de entregar o relatório e fazer uma devolutiva dos resultados foi mantido.

Na segunda fase nos concentramos na produção de peças gráficas, textos, sites, perfis em redes sociais, dentre outros produtos, em que foram realizadas quatro oficinas: Oficina 04 – Produção Gráfica Digital; Oficina 05 – Produção para Mídias Sociais; Oficina 06 – Relacionamento com a Mídia; Oficina 07 – Experimentações Gráficas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O diagnóstico de comunicação do MUVB começou com a troca de informações entre estudantes, docentes e membros do movimento, inicialmente focado no mapeamento de públicos. A visibilidade do movimento aumentou após a ruptura da mina da Braskem e a instalação da CPI, aproximando o MUVB de novos atores como movimentos sociais, universidades e parlamentares. Foi identificado que, embora o movimento tivesse uma causa bem definida — justiça e reparação integral das vítimas —, havia deficiências em áreas como comunicação nas redes sociais, relacionamento com a imprensa, identidade visual, discurso, e articulação política. As dificuldades eram agravadas pela falta de recursos e pelo trabalho voluntário dos membros.

O diagnóstico de comunicação visual utilizou o jogo Bora! Design Colaborativo⁸, adaptado para a pequena quantidade de participantes - apenas dois integrantes do movimento participaram das oficinas. A atividade ajudou a construir uma persona para o movimento e um painel semântico que refletia as experiências dos afetados, selecionando formas e cores que simbolizavam luta, luto, ruínas e esperança. Apesar do grupo reduzido, a metodologia mostrou-se eficaz para diagnosticar problemas e promover a participação.

Com a ACACB, o diagnóstico também começou com o mapeamento de públicos, destacando seu forte vínculo com crianças, adolescentes, famílias e doadores. Foi identificado que a Braskem impactou negativamente a associação, dificultando seu trabalho. A principal demanda de comunicação era aumentar a visibilidade para atrair patrocinadores e voluntários, além de melhorar a gestão de mídias sociais e o relacionamento com a imprensa.

Durante as oficinas, que contaram com um público médio de 10 participantes por oficina, foram abordados temas críticos como a ausência de um porta-voz, falta de relacionamento com a imprensa e necessidade de articulação com conselhos de direito. Jovens atendidos participaram da construção da identidade visual, apontando elementos que representavam uma vida simples e comunitária. Para a ACACB, optou-se por propor uma nova abordagem visual respeitando sua identidade já existente.

As fases seguintes envolveram produção de materiais de comunicação: planejamento gráfico, produção de conteúdo para redes sociais, redação de *press release* (mesmo sem computador, de forma manuscrita) e criação de peças de divulgação para o

⁸ Criado pela Agência de Iniciativas Cidadãs, o Bora! é composto por um conjunto de elementos: o Guia do Mediador, o Manual de Jogo, o Mapa de Identidade Visual e o Baralho.

Dia da Consciência Negra. O processo incentivou a criatividade dos participantes e fortaleceu a comunicação institucional da ACACB.

O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

O CoLabCom, entre 2023 e 2024, mostrou como a Extensão Universitária pode fortalecer comunidades afetadas por desastres socioambientais. Em parceria com o MUVB e a ACACB, foram desenvolvidas estratégias de comunicação integradas, baseadas em metodologias colaborativas. As ações fortaleceram vínculos com públicos, criaram identidades visuais colaborativas e ampliaram a visibilidade das causas. O projeto destacou a comunicação estratégica como ferramenta de mobilização e reafirmou a importância de práticas dialógicas inspiradas em Paulo Freire. Apesar dos avanços, persistem desafios como a sustentabilidade financeira das organizações. O CoLabCom consolidou o papel da Universidade Federal de Alagoas na promoção da democratização do conhecimento e transformação social.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- HENRIQUES, M. S. et al. **Comunicação e estratégias de mobilização social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- LIMA, R. P.; SÃO PEDRO, E. A.; FARIA, R. F. Agência de Comunicação Solidária: uma busca por inéditos possíveis. In: SILVA, D. R.; HENRIQUES, M. S. (Orgs.). **Públicos em movimento: comunicação, colaboração e influência na formação de públicos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022. p. 289-318.
- LIMA, R. P.; XAVIER, E.; VARGENS, N. Propósitos, princípios e desafios da Agência de Comunicação Solidária. In: SILVA, D. R.; HENRIQUES, M. S. (Orgs.). **Públicos em movimento: comunicação, colaboração e influência na formação de públicos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022. p. 319-342.
- NOGUEIRA, M. D. P. **A participação da extensão universitária no processo de descolonização do pensamento e valorização dos saberes na América Latina**. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.
- QUÉRÉ, L. *D'un modèle épistémologique de la communication à un modèle praxéologique*. Réseaux, v. 46/47, p. 69-90, 1991.
- UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Estatuto e Regimento Geral da Ufal**. Maceió, Alagoas, 2006.